



ATIVIDADES CURRICULARES

MEIO AMBIENTE, TEMPO E RECURSOS

Nível: Mestrado

Obrigatória: Não

Carga horária: 45

Créditos: 3

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios

Ementa: As diversas maneiras pelas quais as pessoas se relacionam com o tempo têm sido um dos principais tópicos de interesse antropológico, nesse sentido aborda: a temporalidade relacionada aos conceitos de risco, as maneiras pelas quais as pessoas percebem e entendem a mudança em seus ambientes e, inversamente, o papel desses ambientes em percepções humanas e entendimentos de mudança (por exemplo, alterações climáticas, evolução histórica). A Atividade Curricular ainda aborda: a relação dessas mudanças com as políticas públicas, com os processos globalizatórios, a relação com a natureza e com a sociobiodiversidade, a mudança na paisagem e a paisagem enquanto espaço de produção de saberes, de trabalho (nesse tópico questionar o uso dos recursos pelo agronegócio, nos projetos de desenvolvimento, os quais vem mudando a paisagem na região tocantina com base numa economia *hard*, em que a força do capital fala mais alto), de cultura, de alimentos, de soberanias.

BIBLIOGRAFIA

APPADURAI, Arjun. 1981. "The Past as a Scarce Resource." *Man* 16:201-219.

BENJAMIN, Walter. 1969. "Theses on the Philosophy of History." In *Illuminations*. New York: Schocken..

BRAUDEL, Fernand. 1978. "História e Ciências Sociais. A Longa Duração" in *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva.

CUNHA, Manuela Carneiro da, CASTRO, Eduardo Viveiros de. 1986. "Vingança e temporalidade: os Tupinambás". *Anuário Antropológico*, vol. 85.

EVANS PRITCHARD, E. E. 1978. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva.

GELL, Alfred. 2014. *Antropologia do tempo: Construções culturais de mapa e imagens temporais*. Petrópolis, RJ: Vozes (Coleção Antropologia).

GELLNER, Ernest. 1958. "Time and Theory in Social Anthropology". *Mind* 67:182-202.

HECKENBERGER, M. J, Russell, J. C, Toney, J. R e Schmidt, M. J. 2007. The legacy of cultural landscapes in the Brazilian Amazon: Implications for biodiversity. *Philosophical Transactions of the Royal Society B* 362:197–208. doi: 10.1098/rstb.2006.1979.

MASSEY, Doreen. 2009. *Pelo Espaço: uma nova Política da Espacialidade*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

POSEY, D. A. 1986. Introdução. *Etnobiologia: teoria e prática*. In: Ribeiro, B. G. (Editor). *Suma Etnológica Brasileira: Etnobiologia*, pp. 16-25.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. *Estrutura e função nas sociedades primitivas*. Lisboa: 1989. (Edições 70).

RODRIGUES, E. T. 2014. "A gente faz a varja": territorialidade, estratégia de uso de recursos, identidade e conflitos na Ilha de Marajó, Pará. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia-PPGA/UFPA, 250f.

ROOSEVELT, A. C. 2009. Landscape Concepts of Amazonia: Prehistory to the Present, in *Paisagem e cultura: dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade*. Editado por F. L. A. Silveira e C. D. Cancela, pp. 23-40. Belém: EDUFPA.

SCHAAN, D. P. 2007. Os Filhos da Serpente: rito, mito e subsistência nos cacicados da Ilha de Marajó. *Journal of South American Archaeology* 1: 50-6, 2007. Disponível em: <http://www.ijsa.syllabapress.com/issues/articles/ijsa>.

STEPP, J. R. *Advances in ethnobiological field methods*. *Field Methods*, 17 (3): 211-218.

TOLEDO, V. M. 1992. What is Ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. *Ethnoecologica*, 1 (1): 5-25.

TURNER II, B. L. et al. 2003. Illustrating the coupled human-environment system for vulnerability analysis: Three case studies. *Proc. Nat. Acad. Sci.* 100 (14): 8074-8079.

WEST, J. J., Hovelsrud, G. K. 2008. Climate change in northern Norway: Toward an understanding of socio-economic vulnerability of natural resource-dependent sectors and communities. *Cicero Report 4*, 37p.